



MENSAGEM DO SANTO PADRE  
PARA O 45º DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES  
- 13 de Abril de 2008 - IV DOMINGO DA PÁSCOA

Caros irmãos e irmãs!

1. Em vista do Dia Mundial de Orações pelas Vocações, que será celebrado em 13 de abril de 2008, escolhi este tema: *As vocações a serviço da Igreja – missão*. Aos Apóstolos Jesus ressuscitado confiou o mandato: “Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações, e batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28,19), assegurando: “Eis que estarei convosco todos os dias, até o fim do mundo” (Mt 28,20). A Igreja é missionária no seu conjunto e em cada um dos seus membros. Se pela força dos sacramentos do Batismo e da Confirmação cada cristão é chamado a testemunhar e a anunciar o Evangelho, a dimensão missionária é especialmente e intimamente ligada à vocação sacerdotal. Na aliança com Israel, Deus confiou a homens pré-escolhidos, chamado por Ele e enviados ao povo no seu nome, à missão de serem profetas e sacerdotes. Assim fez, por exemplo, com Moisés: “E agora, vai! – lhe disse Jahvé – Eu te mando ao faraó. Faz sair do Egito o meu povo [...] quando tiveres tirado do Egito o povo, vós servireis a Deus sobre esta montanha” (Ex 3,10.12). Igualmente acontece com os profetas.

2. As promessas feitas aos pais se realizaram plenamente em Jesus Cristo. Afirma de proposito o Concílio Vaticano II: “Veio pois o Filho, enviado pelo Pai, que ainda antes da criação do mundo nos escolheu nele e nele nos predestinou à filiação adotiva. [...] E Cristo para cumprir a vontade do Pai, inaugurou na terra o reino dos céus, cujo mistério nos revelou; e pela sua obediência, operou a redenção” (Const. Dogm. *Lumen Gentium*, 3). Jesus escolheu os discípulos como seus diretos colaboradores no ministério messiânico, já na vida pública, durante a pregação na Galiléia. Por exemplo, na multiplicação dos pães, quando disse aos Apóstolos: “Dai-lhes vós mesmo de comer” (*Mt* 14,16), estimulando-os assim, a assumir o peso das necessidades das multidões, às quais queria oferecer o alimento para saciar-lhes a fome, mas também revelar o alimento “que dura para a vida eterna” (*Jo* 6,27). Era cheio de compaixão diante do povo, porque, percorrendo as cidades e aldeias, encontrava multidões cansadas e abatidas, “como ovelhas sem pastor” (cf *Mt* 9,36). Do seu olhar de amor nascia o seu convite aos discípulos: “Pedí ao Senhor da messe, que mande operários para sua messe” (*Mt* 9,38), e enviou os Doze, primeiro “às velhas perdidas da casa de Israel”, com precisas instruções. Se nos permitirmos de parar e meditar esta página do Evangelho de Mateus, que é chamado comumente de “discurso missionário”, observamos todos aqueles aspectos que caracterizam a atividade missionária de uma comunidade cristã, que deseja ser fiel ao modo e ao ensinamento de Jesus. Corresponder ao chamado do Senhor comporta afrontar com prudência e simplicidade cada perigo e até mesmo as perseguições, pois “um discípulo não é mais que seu mestre, nem um servo mais que o seu patrão” (*Mt* 10,24). Sendo uma coisa só com o Mestre, os discípulos não são sozinhos, ao anunciar o Reino dos Céus, mas é o mesmo Jesus que age neles: “Quem vos acolhe, a mim acolhe; e quem me acolhe, acolhe aquele que me enviou” (*Mt* 10, 40). Além disso, como verdadeiras testemunhas, “revestidos da potência do alto” (*Lc* 24,49), estes pregam “a conversão e o perdão dos pecados” (*Lc* 24,47) a todos os povos.

3. Porque são enviados pelo Senhor, os Doze receberam o nome de “apóstolos”, chamados a percorrer os caminhos do mundo anunciando o Evangelho, como testemunhas da morte e ressurreição de Cristo. Escreve São Paulo aos cristãos de Corinto: “Nós – isto é os Apóstolos – anunciamos Cristo crucificado” (*1Cor* 1,23). O Livro dos *Atos dos Apóstolos* considera muito importante, neste processo de evangelização, o papel também aos outros discípulos, cuja vocação missionária surge através circunstâncias providenciais, às vezes dolorosas, como a expulsão da própria terra enquanto seguidores de Jesus (cfr *8,1-4*). O Espírito Santo permite transformar esta prova em ocasião de graça, fazendo com que o nome do Senhor seja anunciado a outros povos e crescendo de tal modo o círculo da comunidade cristã. Trata-se de homens e mulheres que, como escreve Lucas no livro dos *Atos*, “arriscaram a vida pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo” (*15,26*). O primeiro entre todos, chamado pelo Senhor mesmo para ser um verdadeiro Apóstolo, é, sem dúvida, Paulo de Tarso. A história de Paulo, o grande missionário de todos os tempos, faz notar, em muitos aspectos, qual seja o nexó entre vocação e missão. Acusado pelos seus adversários de não ter sido autorizado para o apostolado, ele mesmo, repetidas vezes, apela ao chamado recebido diretamente pelo Senhor (cfr *Rm* 1,1; *Gal* 1,11-12.15-17).

4. No início, e logo após, foi sempre “o amor de Cristo” que impeliu os Apóstolos (cfr *2Cor* 5,14). Como fiéis servidores da Igreja, dóceis à ação do Espírito Santo, muitos missionários, ao longo dos séculos, seguiram as pegadas dos primeiros discípulos. Observa o Concílio Vaticano II: “Embora todo discípulo de Cristo incumba-se da obrigação de difundir a fé conforme as suas possibilidades, Cristo Senhor chama sempre dentre os discípulos os que ele quer para estarem com ele e os enviarem a evangelizar os povos (cfr *Mc* 3,13-15)” (Decr. *Ad gentes*, 23). De fato, o amor de Cristo foi comunicado aos irmãos, com exemplos e palavras; com toda a vida. “A vocação especial dos missionários *ad vitam* – escreveu o meu venerável Predecessor João Paulo II

- conserva toda a sua validade: representa o paradigma do compromisso missionário da Igreja, que sempre tem necessidade de doações radicais e totais, de ímpulsos novos e corajosos” (Enc. *Redemptoris missio*, 66).

5. Entre as pessoas que se dedicam totalmente a serviço do Evangelho, estão, de modo particular, muitos sacerdotes chamados a levar a Palavra de Deus, administrar os sacramentos, especialmente a Eucaristia e a Reconciliação, dedicados ao serviço dos mais pequenos, dos doentes, dos sofredores, dos pobres e de tantos que atravessam momentos difíceis, em regiões da terra onde multidões ainda hoje não tiveram um verdadeiro encontro com Cristo. Para estes, os missionários levam o primeiro anúncio do seu amor redentor. As estatísticas testemunham que o número dos batizados aumenta cada ano, graças à ação pastoral destes sacerdotes, inteiramente consagrados à salvação dos irmãos. Neste contexto, seja dado um especial reconhecimento “aos presbíteros *fidei donum* que edificam a comunidade, com competência e generosa dedicação, anunciando-lhes a palavra de Deus e repartindo o pão da vida, sem pouparem as suas energias ao serviço da missão da Igreja. Por fim, é preciso agradecer a Deus pelos numerosos sacerdotes que tiveram de sofrer até ao sacrifício da vida por servir a Cristo [...]. Trata-se de comoventes testemunhos que poderão inspirar muitos jovens a seguirem por sua vez a Cristo e gastarem a sua vida pelos outros, encontrando precisamente assim a vida verdadeira.” (Exortação Apostólica *Sacramentum caritatis*, 26). Então, através dos seus sacerdotes, Jesus se faz presente entre os homens de hoje, até aos confins mais distantes da terra.

6. Desde sempre, na Igreja, não são poucos os homens e as mulheres, os quais, movidos pela ação do Espírito Santo, escolheram de viver o Evangelho de modo radical, professando os votos de castidade, pobreza e obediência. Esta multidão de religiosos e religiosas, faz parte de inumeráveis Institutos de vida contemplativa e ativa, tem “até agora uma parte importantíssima na evangelização do mundo” (Decr. *Ad gentes*, 40). Com a oração contínua e

comunitária, os religiosos de vida contemplativa intercedem incessantemente pela inteira humanidade; aqueles de vida ativa, com suas múltiplas formas de ação caritativa, levam a todos o testemunho vivo do amor e da misericórdia de Deus. Diante destes apóstolos do nosso tempo, o Servo de Deus Paulo VI, disse: “Graças à sua consagração religiosa, eles são por excelência voluntários e livres para deixar tudo e ir anunciar o Evangelho até as extremidades da terra. Eles são empreendedores, e o seu apostolado é muitas vezes marcado por uma originalidade e por uma feição própria, que lhes granjeiam por força admiração. Depois, eles são generosos: encontram-se com freqüência nos postos de vanguarda da missão e a arrostar com os maiores perigos para a sua saúde e para a sua própria vida. Sim, verdadeiramente a Igreja deve-lhes muito” (Exort. ap. *Evangelii nuntiandi*, 69).

7. Além disso, para que a Igreja possa continuar a missão confiada por Cristo e não faltem os evangelizadores, dos quais o mundo tem necessidade, será oportuno que nas comunidades cristãs, não seja nunca de menos, haja uma constante educação da fé às crianças e aos jovens e adultos; é necessário manter vivo nos fiéis um ativo sentido da responsabilidade missionária e de participação solidária com os povos da terra. O dom da fé chama todos os cristãos a cooperarem na evangelização. Esta consciência seja alimentada através da pregação e da catequese, na liturgia e numa constante formação à oração; seja incrementada com o exercício da acolhida, da caridade, do acompanhamento espiritual, da reflexão e do discernimento, como também com a elaboração de um projeto pastoral, dando atenção às vocações.

8. Somente um terreno espiritualmente bem cultivado faz florescer as vocações ao sacerdócio ministerial e à vida consagrada. De fato, as comunidades cristãs que vivem intensamente a dimensão missionária do mistério da Igreja nunca serão conduzidas a fechar-se em si mesmas. A missão, como testemunho do amor divino, se torna particularmente eficaz quando é partilhada comunitariamente, “para que o mundo creia” (cfr *Jo*

17,21). Então, a graça das vocações é o dom que a Igreja invoca cada dia ao Espírito Santo. Como nos seus inícios, recolhida junto à Virgem Maria, Rainha dos Apóstolos, a comunidade eclesial aprende com ela a implorar do Senhor o florescimento de novos apóstolos que saibam viver com aquela fé e com aquele amor, necessários para a missão.

9. No momento, confiando esta reflexão a todas as comunidades eclesiais, para que elas façam sua, sobretudo suscitando motivos de oração, encorajo o empenho de todos que trabalham com fé e generosidade a serviço das vocações, e de coração envio aos formadores, aos catequistas e a todos, especialmente aos jovens no caminho vocacional, uma especial Bênção Apostólica.

Vaticano, 3 de dezembro de 2007